

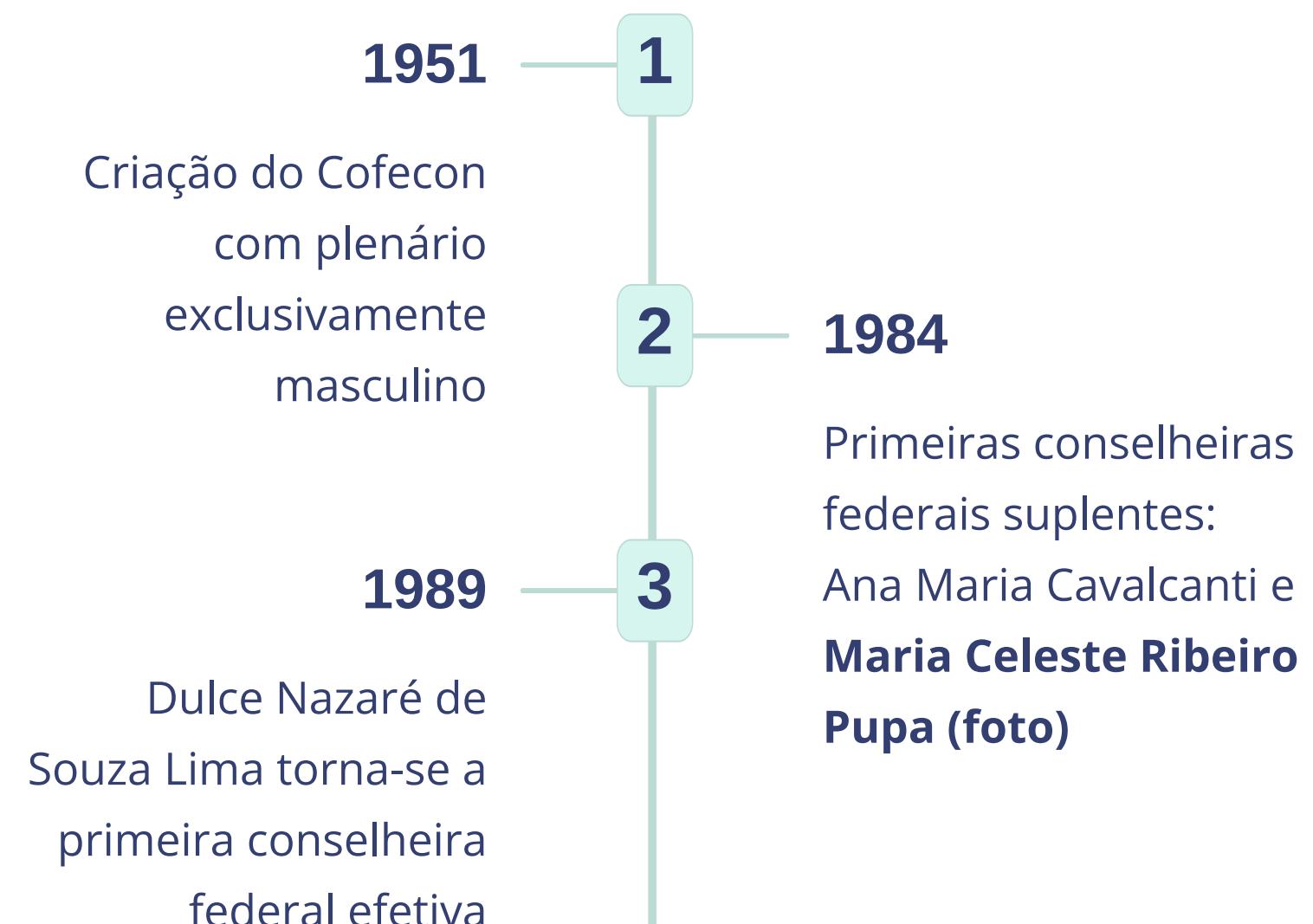
Mulheres no Sistema Cofecon/Corecons

Uma jornada de conquistas, representatividade e transformação no campo da economia brasileira



Três Décadas de Exclusividade Masculina: Primeiros Passos: 1951-1984

Desde a criação do Cofecon em 1951 até meados da década de 1980, o plenário da instituição foi exclusivamente masculino. Foi somente em 1984 que esse cenário começou a mudar, marcando o início de uma nova era para a representatividade feminina na economia brasileira.



Pioneiras na Presidência



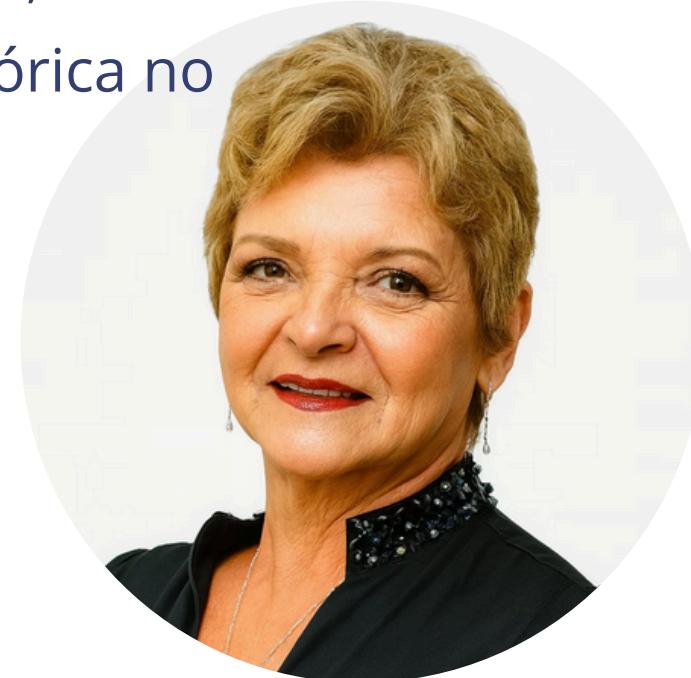
Os primeiros registros de mulheres ocupando o cargo de presidente de um Conselho Regional de Economia remetem à década de 1970. O Corecon do Espírito Santo registra um caso único no sistema Cofecon/Corecons: a primeira pessoa a presidir a instituição foi uma mulher.

O Espírito Santo foi pioneiro: **a primeira presidência do Corecon foi exercida por uma mulher: a economista Mirtes Storch de Almeida**

A Década de 1980: Múltiplas Lideranças

Em meados da década de 1980, tivemos algumas mulheres ocupando simultaneamente a presidência dos seus Corecons, marcando um momento histórico de representatividade feminina.

Dulce Nazaré de Lima Souza tornou-se a primeira mulher a alcançar o cargo de conselheira federal efetiva em 1989, quebrando mais uma barreira histórica no sistema Cofecon/Corecons.



1984-1985

Gladis Constança Mantelli - Presidenta do Corecon-RS, reeleita para novo mandato

1985-1986

Dulce Nazaré de Lima Souza - Presidenta do Corecon-PA, reeleita em 1986

1

2

3

1985

Tania Bacelar - Presidenta do Corecon-PE, referência para todos nós



Discussões de Gênero: Marco de 1999

A discussão de questões de gênero no sistema Cofecon/Corecons teve um marco muito importante em 1999. No Congresso Brasileiro de Economia, foi realizada uma mesa de debates com o tema "Emprego e Desemprego: Diferenciais por Gênero".

Palestrantes pioneiras

- Hildete Pereira de Melo
- Simone Wajnmann

Proposta Transformadora

Propuseram que fosse realizada uma mesa sobre a mulher economista em todos os eventos do Sistema Cofecon/Corecons.



2016: Nascimento do Fórum



Início em Natal

Em 2016, o Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), realizado em Natal, marcou a primeira edição do Fórum da Mulher Economista.



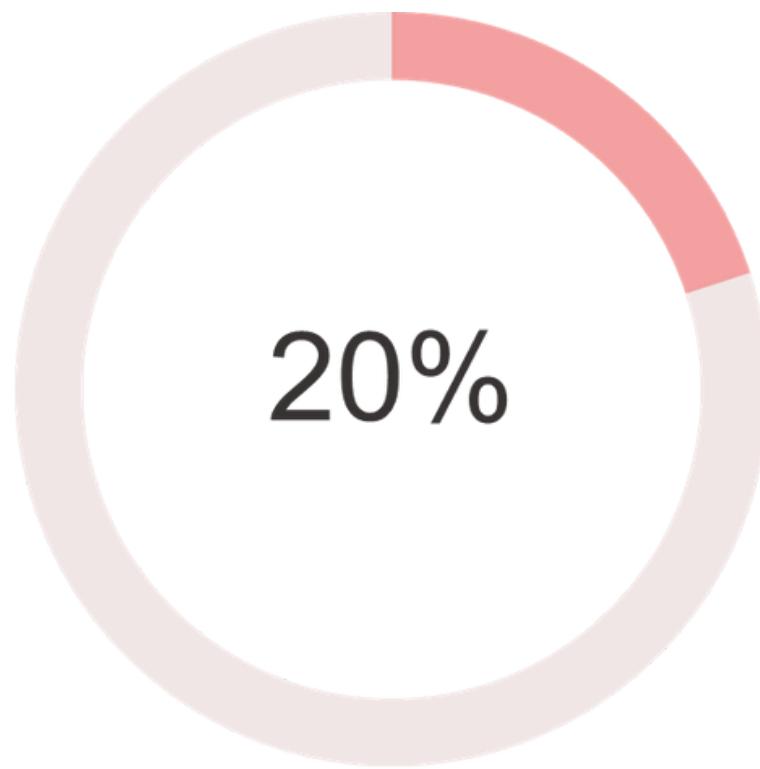
Espaço de Debates

Sua continuidade nos anos seguintes consolidou-o como um espaço fundamental e estratégico para discussões essenciais no Sistema Cofecon Corecons..



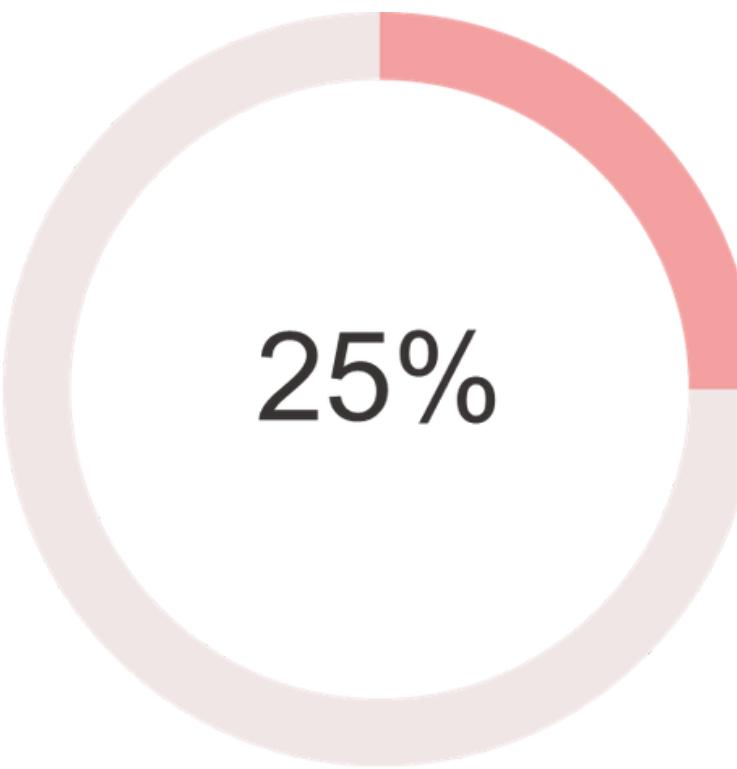
2018: Criação do Grupo de Trabalho

Quando tivemos pela primeira vez uma mulher chegando à vice-presidência do Cofecon, foi criado no âmbito federal o Grupo de Trabalho Mulher Economista. Um levantamento da época revelou dados preocupantes sobre representatividade.



Conselheiras Regionais Efetivas

Percentual do total de conselheiros regionais efetivos



Conselheiras Suplentes

Percentual do total de suplentes

Era uma representação muito baixa que demandava ações urgentes.

Mulheres no Sistema Cofecon/Corecons: Evolução Institucional

2020: Elevação a Comissão

GT ganha status de Comissão. Revista Economistas de março dedicada às mulheres. Criação dos prêmios Mulher Economista e Mulher Transformadora. Mulheres representam 28,2% dos profissionais registrados.



2023: Ampliação para Diversidade

Comissão passa a abranger também a diversidade. Realização do primeiro Seminário Nacional da Mulher Economista em Brasília.

Marcos Históricos na Liderança



2018

Bianca Lopes de Andrade Rodrigues torna-se a primeira mulher vice-presidenta do Cofecon



2020-2021

Denise Kassama Franco do Amaral assume a vice-presidência



2024

Flávia Vinhaes Santos chega à vice-presidência do Conselho

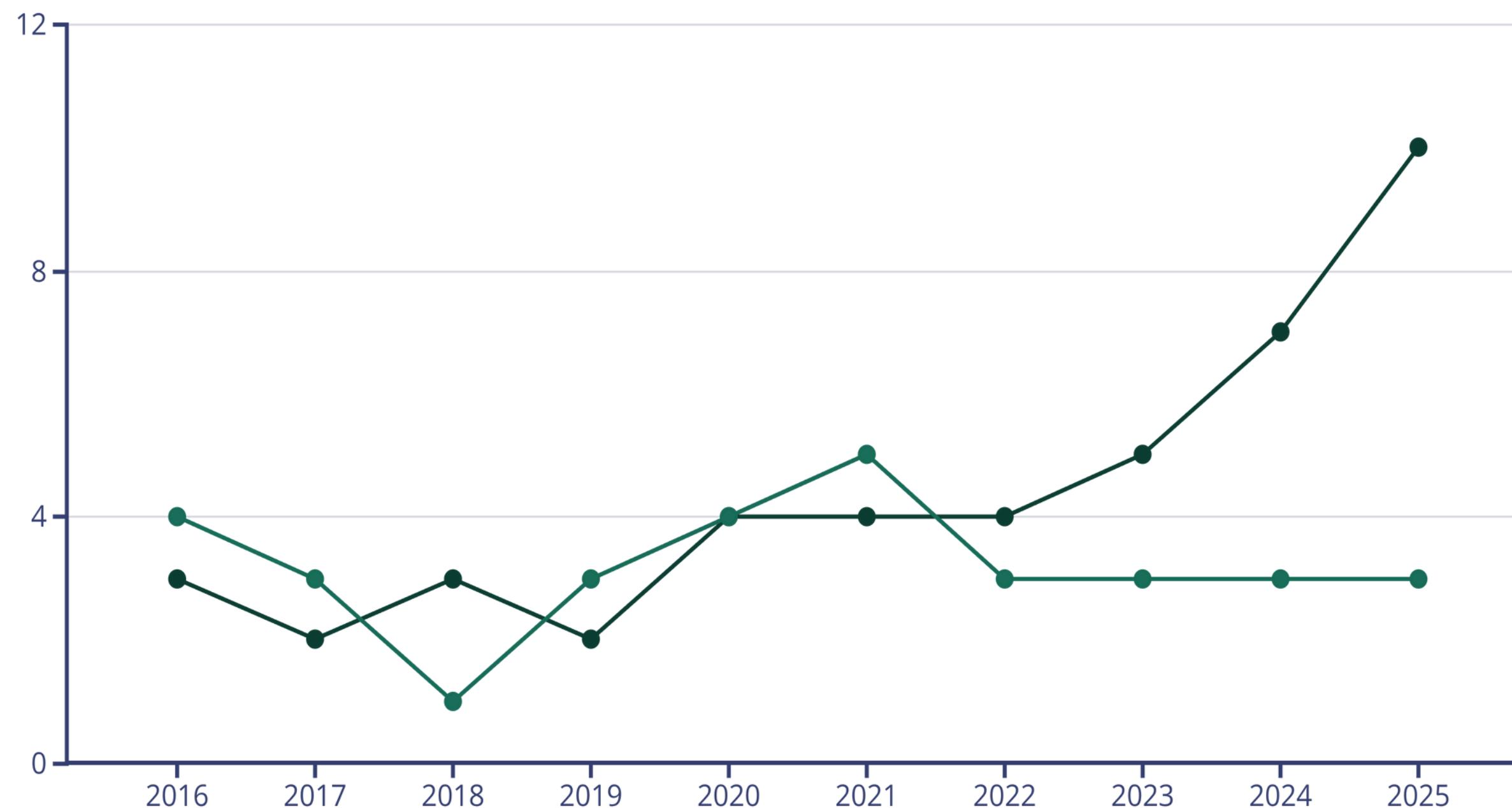


2025

Tania Cristina Teixeira faz história como primeira presidente do Cofecon

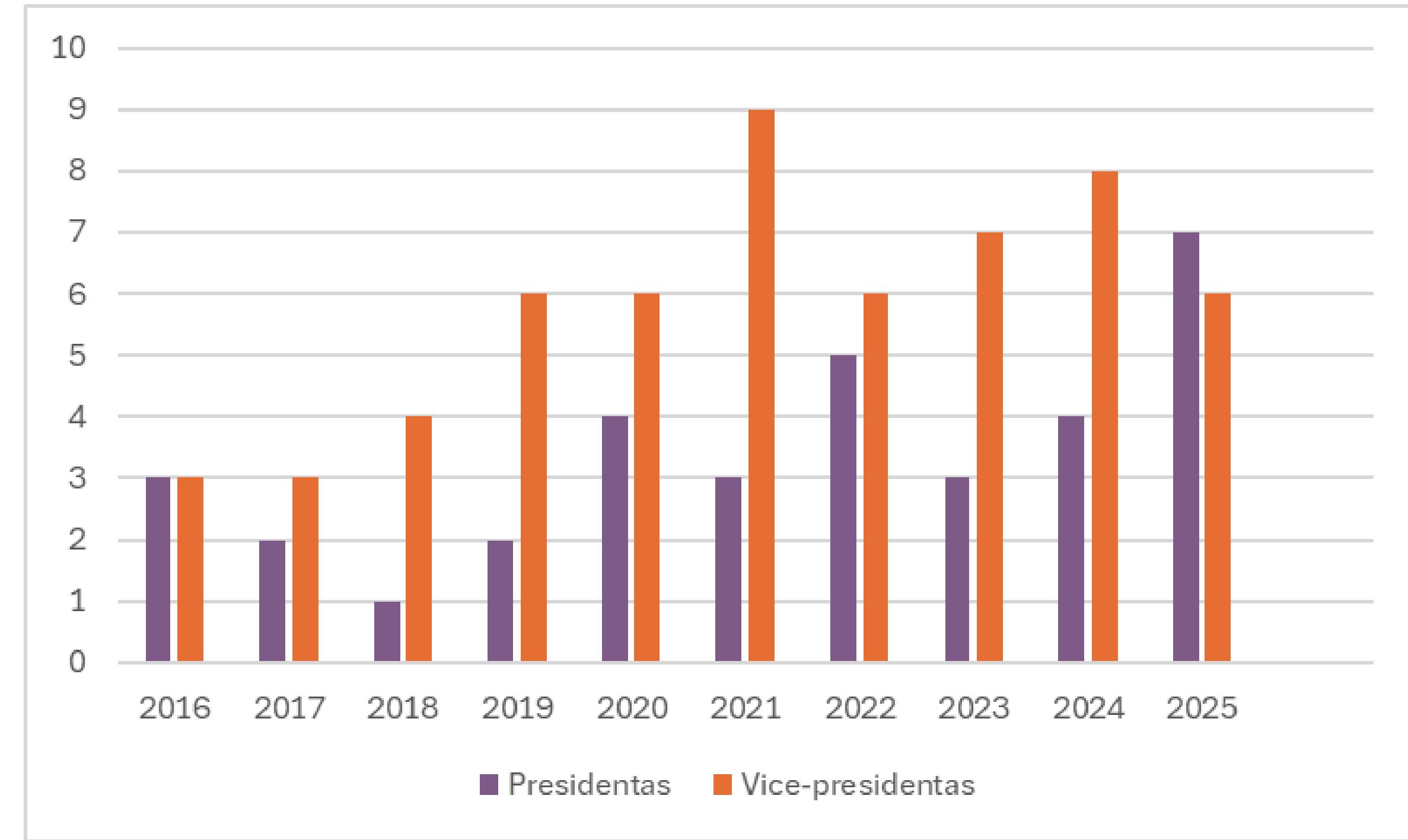
Evolução da Representatividade no Plenário

Em 2025, pela primeira vez, as mulheres são maioria no cargo de conselheiro federal efetivo (10 mulheres e 8 homens). Quando se soma também o número de suplentes, as mulheres têm neste ano a maior participação na história do Cofecon (13 de um total de 36 – ou 36%).



Evolução da Representatividade nos Corecons

Nos últimos anos, a quantidade de mulheres na presidência dos Corecons tem sido a seguinte:



Evolução da Representatividade nos Corecons

Em 15 Conselhos Regionais de Economia há uma Comissão de mulheres economistas e em outros dois há um Grupo de Trabalho.

De acordo com dados do início de 2025, as mulheres são 25,85% do total de profissionais registrados. O Corecon com maior participação de mulheres entre os profissionais registrados é o Corecon-PA/AP, com 39,7%.

As mulheres também são quase 33% dos novos registros, e aqui cabe uma provocação. Se a proporção de mulheres concluintes na graduação é de 35,8%, é o caso de questionar onde estão as outras mulheres e se há algum fator afastando estas jovens graduadas da profissão de economista.

Mulheres Economistas no Nordeste

Uma análise da participação feminina nos Conselhos Regionais de Economia do Nordeste, revelando avanços significativos na representatividade e liderança das mulheres economistas na região.

O Nordeste se destaca no cenário nacional pela forte presença e atuação das mulheres na Economia. Dos 9 Corecons da região, 7 possuem Comissão da Mulher Economista ativa — e um oitavo está em processo de recriação.



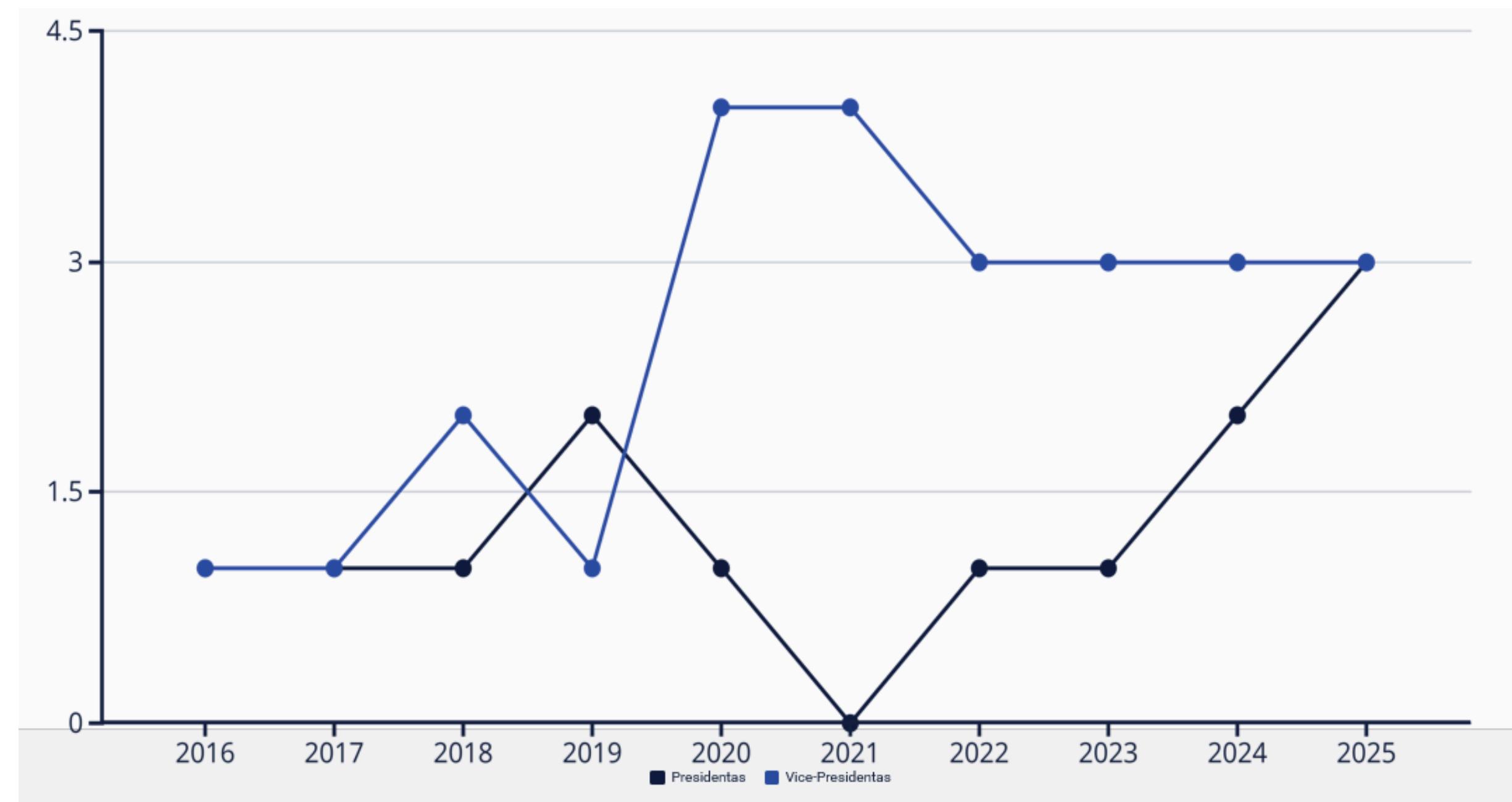
Representatividade Feminina Acima da Média Nacional

2.626	8.707	30,15%
Mulheres Registradas	Total de Economistas	Participação Feminina
Total de economistas mulheres registradas nos Corecons do Nordeste	Número total de profissionais registrados na região	Percentual regional, superando a média nacional de 25,84%

O estado que tem o maior percentual de mulheres entre os profissionais registrados é a **Paraíba**, com **36,87%**.

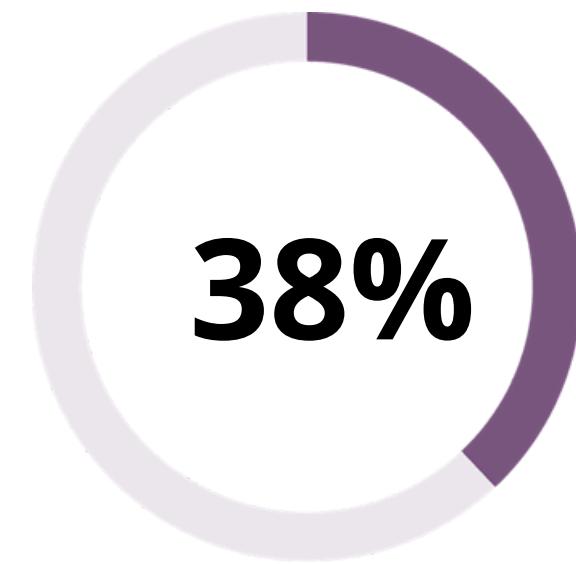
Evolução da Liderança Feminina (2016-2025)

Considerando o total nacional, 38% das presidentas e 43,1% das vice-presidentas entre 2016 e 2025 são da região — um dado que evidencia o papel inspirador das economistas nordestinas na construção de uma representação mais diversa e equitativa dentro do Sistema Cofecon/Corecons.

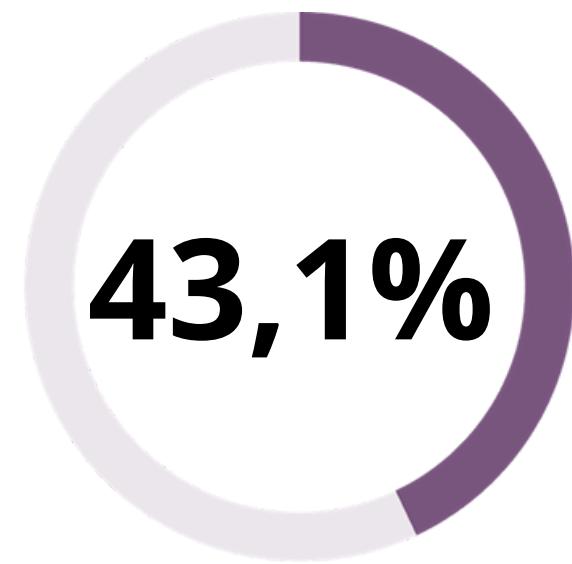


O Nordeste Lidera Nacionalmente

Considerando o total nacional, 38% das presidentas e 43,1% das vice-presidentas entre 2016 e 2025 são da região — um dado que evidencia o papel inspirador das economistas nordestinas na construção de uma representação mais diversa e equitativa dentro do Sistema Cofecon/Corecons.



Presidentas
Das presidentas de Corecons no Brasil (2016-2025) foram do Nordeste

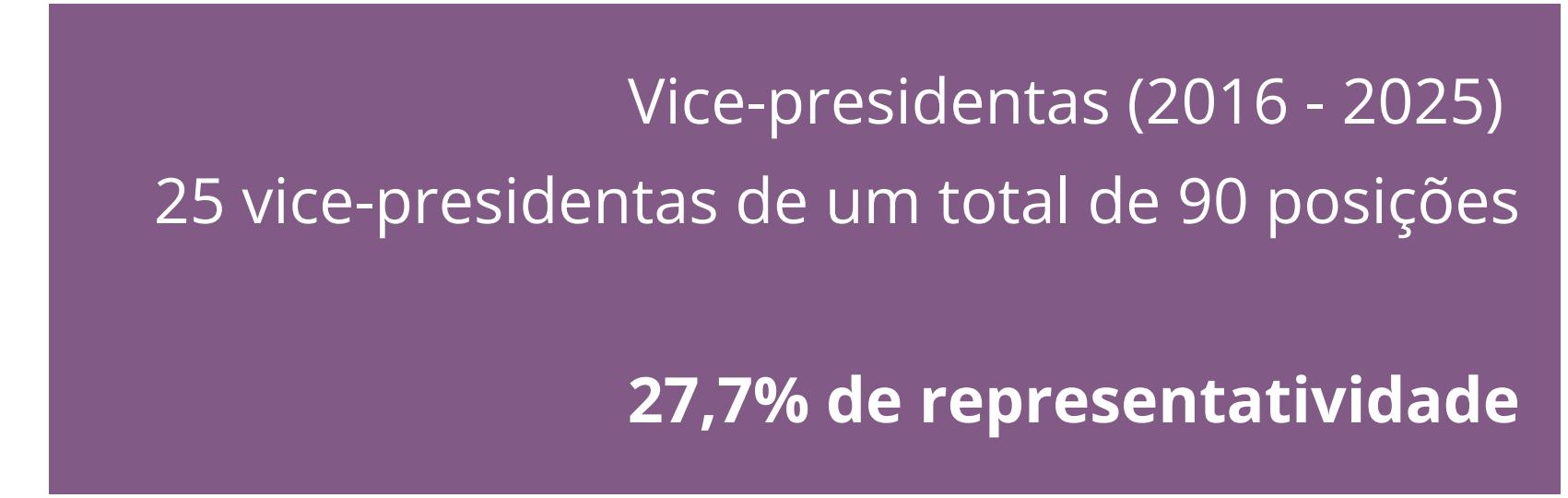
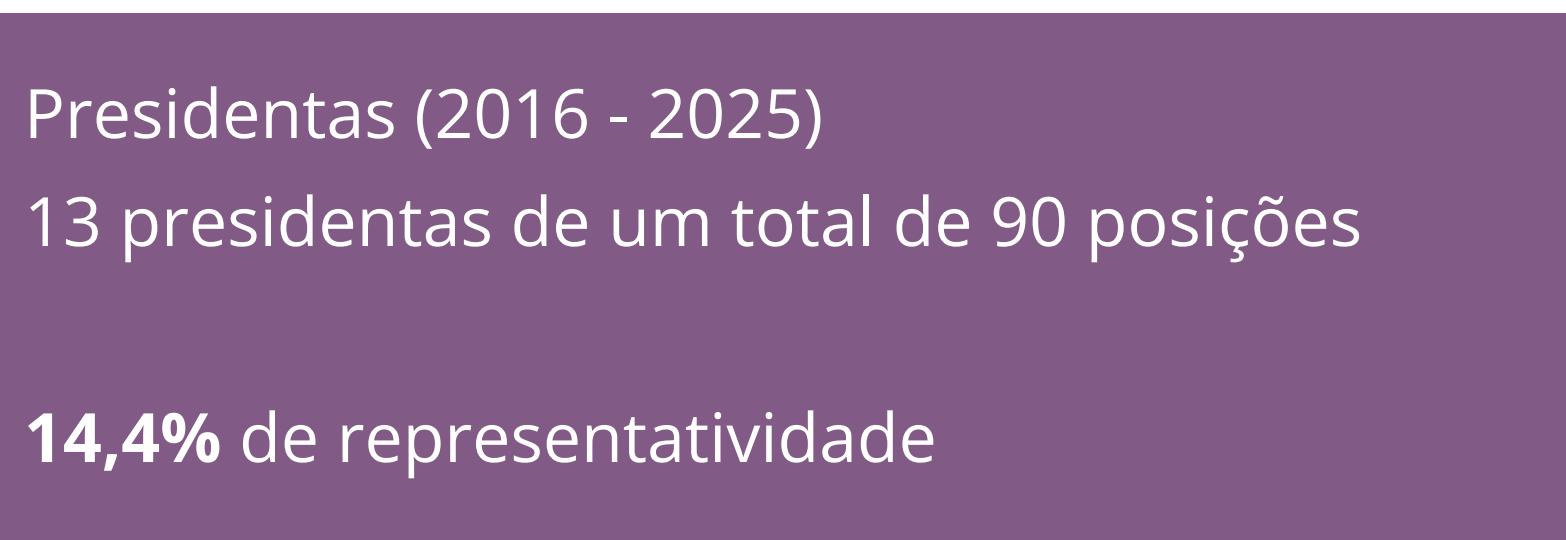


Vice-presidentas
Das vice-presidentas de Corecons no Brasil foram do Nordeste

Em 2018 e 2019, as únicas presidentas de Corecons no Brasil estavam no Nordeste, consolidando a região como pioneira na liderança feminina da economia brasileira.

Panorama Decenal: Conquistas e Desafios

Considerando o total nacional, 38% das presidentas e 43,1% das vice-presidentas entre 2016 e 2025 são da região — um dado que evidencia o papel inspirador das economistas nordestinas na construção de uma representação mais diversa e equitativa dentro do Sistema Cofecon/Corecons.



Contexto Nacional

- 34 presidentas e 58 vice-presidentas no Brasil
- Os dados revelam avanços importantes na participação feminina em cargos de liderança, embora ainda haja espaço para crescimento rumo à paridade de gênero nos Conselhos Regionais de Economia.

Seminário Nacional: Debates e Reflexões

2023 – Brasília

Tema: "Economia, formação, mercado de trabalho, gênero e diversidade"

Mesa especial com a ministra Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos). Coincidiu com o anúncio do Prêmio Nobel de Economia para Claudia Goldin por seus estudos sobre mulheres no mercado de trabalho.

2024 – Belo Horizonte

Tema: "Protagonismo feminino na ciência e tecnologia"

Discussão sobre a sub-representação feminina nas ciências econômicas. Dados da USP mostram que mulheres são 35,8% dos concluintes na graduação, 31,9% no mestrado e 35,0% no doutorado.

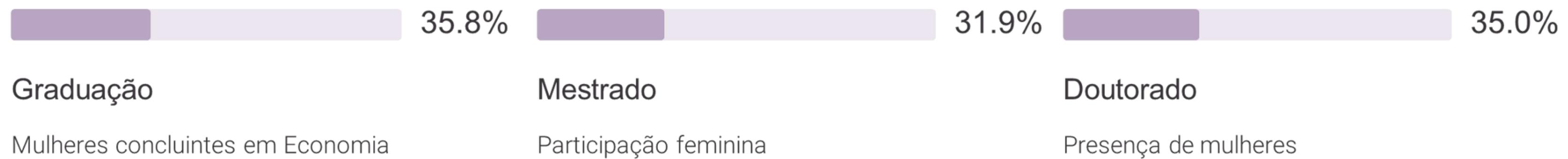
2025 – Salvador

Tema: "Violência de Gênero e Economia: Impactos e Saídas Possíveis pelas Vias da Empregabilidade e do Empreendedorismo"

O evento reuniu especialistas para discutir os impactos da violência no PIB, no trabalho e no empreendedorismo feminino, destacando caminhos para inclusão e equidade econômica.

Dados Acadêmicos Reveladores

Uma pesquisa do grupo de estudos Brazilian Women in Economics, da Universidade de São Paulo, publicado em 2021, mostra que as mulheres são 35,8% dos concluintes na graduação, 31,9% no mestrado e 35,0% no doutorado. Significa que o campo das ciências econômicas ainda tem uma presença masculina muito forte. Apenas como comparação, dados do censo da educação superior mostram que, em 2023, as mulheres representavam cerca de 59% do total de matriculados no ensino superior no Brasil.



E se formos levar em conta a atuação docente, dentro dos Departamentos de Economia das universidades, as mulheres representam apenas 26,67% do quadro de professores e este número cai para 19,5% quando falamos de professores titulares. Ou seja: quanto mais avançado o cargo, maior a presença masculina entre os professores dos Departamentos de Economia. Além disso, quase toda a bibliografia econômica apresentada nas universidades é escrita por homens. É necessária uma perspectiva feminina para enriquecer o debate e dar pluralidade.

Gincana Nacional de Economia

Olhando para os/as estudantes dos cursos de Economia de todo o país e para a relação deles/as com o Sistema, apresentamos os dados da Gincana Nacional de Economia.

Na GNE tem havido predominância de vencedores do sexo masculino. Em 14 edições da competição, apenas uma vez uma dupla feminina obteve o primeiro lugar (Fernanda Almeida de Sousa e Giovana de Almeida Gonçalves, em 2018); e uma vez houve vitória de uma dupla mista (Mariana Furtado Boreli e Rafael Lima Batista, em 2014).



R\$
10 MIL
EM PRÊMIOS

SAIBA MAIS

**XIV GINCANA
NACIONAL
DE ECONOMIA**

formar sua dupla e participe

Inscorra-se de 19 maio a 27 de junho
GINCANA.COFECON.ORG.BR

COFECON
CORECON DF
GINCANA NACIONAL DE ECONOMIA

Desafio Quero Ser Economista

Já o Desafio Quero Ser Economista, competição voltada para estudantes de nível médio, tem tido uma forte presença feminina entre os vencedores. Em dez edições, as mulheres venceram oito; desde 2022, em todos os anos o pódio tem sido exclusivamente feminino.

Notícia

PROTAGONISMO DIVERSIDADE & DESENVOLVIMENTO
Construindo um futuro inclusivo para a economia brasileira



Maria Vitória Guilherme da Silva é a campeã do 10º Desafio Quero Ser Economista

Estudante de Igarassu (PE) gravou um vídeo sobre desigualdade social e conquistou 460 pontos na final; Kauane Kucinski (SC) e Natália de Souza Tavares (RJ) completaram o pódio

 Saiba mais em: www.cofecon.org.br

Comissão Mulher Economista e Diversidade

Teresinha de Jesus F. da Silva (Coordenadora)

Lucia dos Santos Garcia (Vice-Cordenadora)

Ana Cláudia Arruda Laprovitera

Cristiane Menezes David

Érika de Andrade Silva Leal

Fabíola Andréa Leite de Paula

Josélia Souza de Brito

Maria Auxiliadora Sobral Feitosa

Michele Lins Aracaty Silva

Mônica Beraldo Fabrício

Tania Cristina Teixeira

obrigada!